

O modelo estrutura, conduta e desempenho aplicado na empresa Ouro Verde Nutrição Animal situada no Município de Cacoal-RO.

Graziela Luiz Franco (UNIR) Mestre em Economia e-mail: grazielafranco@unir.br

Luan Neves de Jesus (UNIR) luannevesdj@gmail.com

Guilherme Franco Dos Santos (UNIR) guilhermefranco744@gmail.com

Guilherme Francyan Teixeira Alves (UNIR) guilhermefrancyan@gmail.com

Matheus Lopes Antão (UNIR) lopesmatheus686@gmail.com

Resumo:

O presente estudo teve como finalidade, analisar uma empresa em Cacoal-RO, "Ouro Verde Nutrição Animal", adotando o modelo Estrutura-Conduta-Desempenho com objetivo de averiguar a estrutura de mercado em que a indústria se enquadra, bem como se a empresa possui conduta de mercado conforme as características de sua estrutura de mercado, verificar o seu desempenho quanto as eficiências. O estudo realizado e classificado como uma pesquisa exploratória. Após uma visita, realizando um questionário, abordando questões sobre produção, insumos, origens, fornecedores, tipos de venda, abordagem ao consumidor, preços e locais de venda, dentre outros. Desta forma, conclui-se que a empresa analisada se enquadra na estrutura de mercado de oligopólio concentrado, com poucas empresas no mesmo ramo e essas poucas dominam o mercado, produzindo produtos homogêneos ou diferenciados. Quanto a venda dos produtos, a mesma usa critério próprio de preço sem preocupar-se com os preços concorrentes, apostando na forma de abordar o consumidor. A empresa tem um domínio de mercado, seus produtos possuem boa aceitação mesmo competindo com outros iguais. Existem barreiras a entrada de novas empresas no mercado. O desempenho da empresa encontra-se dentro das especificações esperadas, a mesma é eficiente e apresenta eficácia em sua produção, utilizando os recursos de forma adequada, combatendo desperdício e obtendo bons resultados.

Palavras chave: Modelo E-C-D, Oligopólio concentrado, nutrição animal.

The model structure, conduct and performance applied in the company Ouro Verde Animal Nutrition located in the Municipality of Cacoal-RO.

Abstract

The purpose of this study was to analyze a company in Cacoal-RO, "Ouro Verde Animal Nutrition", adopting the Structure-Conduct-Performance model with the objective of ascertaining the market structure in which the industry fits, as well as whether the company has market conduct according to the characteristics of its market structure, to verify its performance regarding the efficiencies. The study was conducted and classified as an exploratory research. After a visit, conducting a questionnaire, addressing questions about production, inputs, origins, suppliers, types of sales, consumer approach, prices and places of sale, among others. In this way, it can be concluded that the analyzed company fits within the oligopoly market structure concentrated, with few companies in the same branch and these few dominate the market, producing homogenous or differentiated products. As for the sale of products,

it uses its own price criterion without worrying about competitive prices, betting on how to approach the consumer. The company has a market dominance, its products have good acceptance even competing with other equals. There are barriers to entry of new companies into the market. The company's performance is within the expected specifications, it is efficient and presents efficiency in its production, using the resources properly, combating waste and obtaining good results.

Key words: Model E-C-D, concentrated Oligopoly, animal nutrition.

1. Introdução

Hoje em dia as empresas devem estar preparadas para saciar o desejo das pessoas pois o mundo é movido pelo consumo de bens e produtos. Essa preparação não é diferente nas empresas especializadas em alimentos para animais, que produzem e disponibilizam vários tipos de alimentos com a proposição de atender as necessidades nutritivas de cada animal, como exemplo na bovinocultura, que é objeto deste estudo. O produtor está cada vez mais vinculado a novas tecnologias, que permita oferecer um produto com qualidade, em menos tempo, menor uso de insumos e que atenda da melhor maneira as necessidades do mercado consumidor; e é nesse sentido e com esse foco que surge a nutrição e o mineral. Segundo o Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA), Rondônia possui mais de 14 milhões de cabeças de gado, destes 73,37% são animais de corte.

Com o crescimento da população mundial e consequentemente do consumo de todos os alimentos, a necessidade de uma maior produção de alimentos se visivelmente maior a cada ano. A carne é um desses alimentos e o Brasil se destaca positivamente na produção desse bem. E, no Brasil, o estado de Rondônia possui expressividade tanto na produção de carne para exportação quanto na bovinocultura.

Com a maior necessidade de produção de carne tem-se também uma maior necessidade de criação de bovinos e de suplementação para esses animais. A Ouro Verde Nutrição Animal, localizada em Cacoal-RO, vem constantemente ampliando e investindo em sua equipe de colaboradores, em suas estruturas físicas, sua área de atuação e no mix de produtos, propondo novos projetos adequados às necessidades e demandas do mercado, visando crescimento contínuo através da inovação de seus processos. A empresa em estudo, que não é a única a atuar no mercado rondoniense, propõe a inovação, diferenciação e qualidade como diferencial de mercado.

Este estudo tem como objetivo, analisar a empresa Ouro Verde Nutrição Animal do ramo de ração e mineral para bovinocultura a partir da aplicação do modelo Estrutura-Conduta-Desempenho a fim de verificar em qual estrutura de mercado a empresa analisada se encaixa, se o seu comportamento ou conduta é condizente com a estrutura na qual se enquadra e se, posto a estrutura e a conduta, se a empresa apresenta desempenho eficiente do ponto de vista alocativo e produtivo.

A empresa em estudo esta localizada no parque industrial da cidade de Cacoal-RO e oferece uma ração denominada ouro corte 16% e 18%, ração esta utilizada para cria, recria e engorda do gado.

2. Referencial Teórico

Segundo Lopes (2016), o modelo ECD é uma ferramenta oriunda da organização industrial. Suas variáveis surgiram com o descontentamento com a teoria neoclássica, que possui como

objetivo esclarecer o comportamento das firmas e funcionamento dos mercados partindo das concepções tradicionais de maiores lucros e equilíbrio, que não são abordados nos verdadeiros elementos envolvidos no processo de decisão dos empresários.

O título de fundador do modelo ECD foi concebido por Edward E. Manson, da Universidade de Harvard, na década de 1930. Em seguida recebeu várias contribuições de seguidores. Entre eles destacam-se Joe Bain e Frederic M. Scherer (KUPFER E HASENCLEVER, 2013).

Ainda de acordo com Lopes (2016), todos economistas que possuem o foco em análises industriais devem possuir conhecimento referente ao modelo EDC e devem ter o intuito de observar como as instituições refletem sobre as táticas das empresas e seu desempenho.

Duas contestações rondam a disciplina de Economia Industrial. A primeira refere-se ao fato de que as estruturas de mercado não correspondem àquelas suposições no modelo neoclássico de concorrência perfeita. E a segunda é relacionada sobre a taxa de juros variadas entre os diversos setores da economia. Sendo contraditória a teoria neoclássica, que estipulava que existiria uma equalização das taxas em todos os mercados, caso ocorresse livre mobilidade dos fatores de produção, sendo que ocorre é uma divergência nas taxas de lucros (KUPFER E HASENCLEVER, 2013).

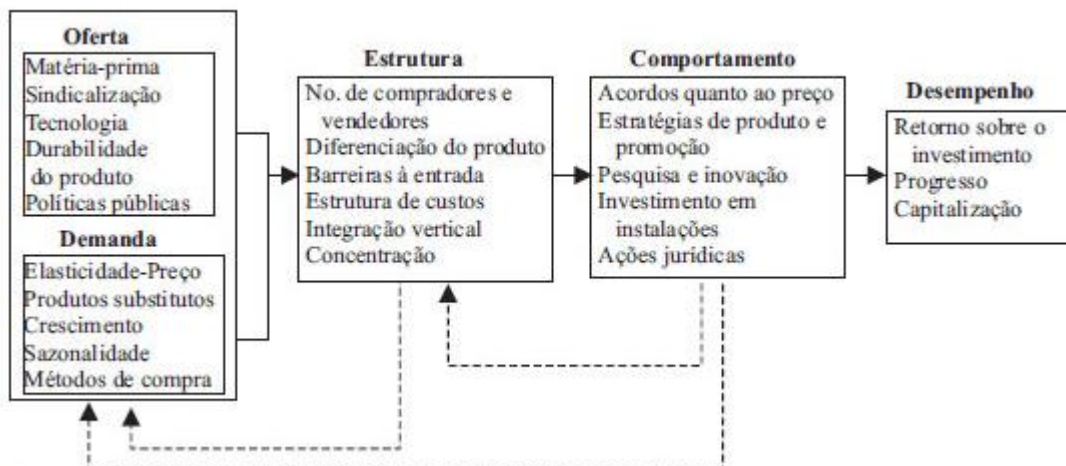
A ideia básica do Modelo ECD consiste, portanto, em identificar que variáveis ou conjunto de atributos são capazes de explicar as diferenças de desempenho observadas a partir do monitoramento das indústrias. As condutas das empresas são diferenciadas e motivadas, principalmente, pelo tipo de estrutura da indústria. A estrutura da indústria, por sua vez, depende de certo número de condições básicas que são de naturezas bastante diversas: técnicas, institucionais e relevância da demanda. (KUPFER E HASENCLEVER, 2013).

O modelo ECD é uma parte da organização industrial que tem como sua origem, o trabalho realizado por Brain (1968), que diferente da teoria microeconômica clássica, procura reformulações em políticas públicas com o objetivo de atender as necessidades da firma. A Organização Industrial - OI tenta desempenhar um auxílio teórico mais prático e realista ao ambiente econômico. O modelo possui como base a teoria estática dos preços considerando a estrutura do mercado externa (LANDIVAR et.al., 2013).

“As estruturas de mercado determinam a conduta dos agentes e o seu desempenho. Considera-se que, conforme a estrutura de um mercado, os agentes são de certa forma, obrigados a adotar condutas padronizadas, com desempenho consequente.” (FAGUNDES 2003 apud Gomes 2008).

O modelo ECD foi criado com o foco principal de investigar o meio de operação das empresas industriais. O modelo refere-se às adaptações feitas pelas firmas industriais para melhor se adaptarem aos mercados nos quais estão inseridas (Leite, 1998).

A figura 1 apresenta o modelo E-C-D proposto por Scherer e Ross (1980), nele ficando clara a amplitude desse marco teórico, assim como as inter-relações entre as variáveis consideradas.



Fonte: adaptado de Scherer e Ross (1980).

Figura 1: Paradigma Estrutura-Condução-Desempenho

No modelo E-C-D a estrutura de mercado é definida de acordo com as variáveis que a compõe. Seguindo modelo de Scherer e Ross (1980), essas variáveis são: o número de compradores e vendedores, as barreiras à entrada, a diferenciação do produto, a integração vertical e a diversificação da produção. Convém destacar que o número de compradores e vendedores se relaciona diretamente com a concentração de mercado, pois, de certa forma, pode-se dizer que existe uma relação inversa entre o grau de concentração de mercado e a concorrência.

A conduta está relacionada às ações das firmas para operar no mercado, razão pela qual pode ser tratada como sinônimo de estratégia competitiva. Trata-se do processo de escolha entre diferentes alternativas de decisão quanto a variáveis que estão sob controle da empresa.

O desempenho de mercado é um resultado da conduta das empresas, influenciado pela estrutura de mercado, políticas públicas e condições básicas de oferta e demanda. Trata-se de uma variável pos facto, ou seja, avaliada apenas após ter acontecido (SCHERER; ROSS, 1990).

3. Metodologia

Minayo (2007, p. 44) define metodologia de forma abrangente e concomitante.

(...) a) como a discussão epistemológica sobre o “caminho do pensamento” que o tema ou o objeto de investigação requer; b) como a apresentação adequada e justificada dos métodos, técnicas e dos instrumentos operativos que devem ser utilizados para as buscas relativas às indagações da investigação; c) e como a “criatividade do pesquisador”, ou seja, a sua marca pessoal e específica na forma de articular teoria, métodos, achados experimentais, observacionais ou de qualquer outro tipo específico de resposta às indagações específicas.

No momento da visita in loco a indústria, o Veterinário e proprietário da empresa e a Técnica responsável pelo processo produtivo apresentaram toda a empresa e o processo produtivo, bem como uma explanação detalhada de toda composição do produto e as suas especificidades. Essa primeira visita permitiu aos pesquisadores observar e descrever o objeto da pesquisa a partir da sua observação. Caracterizando assim essa pesquisa como descritiva.

A análise das variáveis apresentadas no modelo E-C-D foi feita considerando as características da indústria em análise e, para tanto, foram utilizados dados secundários tais como publicações sobre

a indústria de nutrição animal e a aplicação de questionário para a coleta de dados específicos do setor e da empresa que pudessem responder as questões sobre a estrutura, a conduta e o desempenho da empres. Com o auxílio do formulário já estabelecido, realizou-se os questionamentos condizentes ao assunto e no âmbito explicativo, exemplificando e determinando todos os processos, problemas na produção/matéria prima e inovações.

4. Resultados e Discussões

4.1 A empresa e o Mercado

A Indústria Ouro Verde Nutrição Animal, se originou da junção de pecuarista que tinham como visão fornecer protéicos de alta qualidade e baixo custo e assim entrar no mercado e concorrer com as empresas já consolidadas no ramo. A Ouro Verde, atua no mercado Cacoalense e região há 15 anos, já passou por várias mudanças em toda sua estrutura, desde o âmbito da produção até o gerenciamento como forma de crescimento e permanência no mercado.

Tendo sua instalação localizada na área urbana de Cacoal, na Avenida Castelo Branco, a marginal da BR 364, onde funcionava a loja e a fábrica no mesmo estabelecimento, sendo dividido a parte da frente para a comercialização e na parte de trás a fabricação dos produtos. No entanto devido aos resíduos que a produção ocasionava a prefeitura local cedeu à empresa uma área de 5.000 m², localizado no Parque Industrial Gov. Jerônimo Santana. O parque industrial fica localizado em uma área pouco antropizada e, assim, não prejudica a população.

Neste contexto, a empresa que já possuía a necessidade de ampliação, viu ai uma oportunidade. Entretanto ao realizar a projeção do projeto foi possível observar que se tornava inviável devido a necessidade de uma área maior para implantação do projeto, diante disto a prefeitura observou está necessidade e cedeu mais 5.000m² a empresa, assim ficando com uma área de 10.000m² para implantação da fábrica que vira ficar pronta no ano de 2014.

Atualmente a empresa busca novas tecnologias, com o intuito de aprimorar seus produtos, capacitando seus funcionários e assim obtendo eficácia no processo de produção.

4.1.1 Análise da Oferta

De acordo com Vasconcellos (2004), oferta é a quantidade de determinado bem ou serviço que os produtores e vendedores desejam vender em determinado período. Portanto, a oferta é a quantidade de bens que os produtores estão com intenção de vender e estão aptos a vender aos seus possíveis clientes. A oferta passa a ser então um plano ou uma intenção dos produtores, o que não significa a venda de seus produtos, e sim um desejo de que a venda ocorra.

Como se pode observar na tabela 01, possui uma oferta adaptada de acordo com as necessidades da demanda. A demanda regional por ração animal oscila de acordo com as condições climáticas características da região norte (onde se distinguem duas estações climáticas bem específicos e características: chuvas e seca), na época das chuvas existe uma oferta abundante de pastos e consequentemente uma queda na demanda por ração e na época da seca ocorre exatamente o movimento inverso.

A empresa vem realizando um planejamento constante em reação a maior demanda nos períodos da seca, que correspondem aos meses de junho, julho e agosto. Para atender está demanda significativamente mais alta nesse período, a empresa inicia o aumento da produção a partir de 3 meses de antecedência.

**Tabela 01 - Planejamento da Produção
SECA**

	Produção	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total a.a
Categoria														
Fonte: TORICAQUIRI M.; DUARTE S. (2015) readaptação NEVES L.														
Previsão de Demanda	100%	900	900	900	900	900	1080	1080	1080	900	900	900	900	11340
Corte	60%	540	540	540	540	540	648	648	648	540	540	540	540	
Bezerro	30%	270	270	270	270	270	324	324	324	270	270	270	270	
Leite	10%	90	90	90	90	90	108	108	108	90	90	90	90	
Planejamento de Produção	100%	900	900	990	990	990	990	990	990	900	900	900	900	11340
Corte	60%	540	540	594	594	594	594	594	594	540	540	540	540	
Bezerro	30%	270	270	297	297	297	297	297	297	270	270	270	270	
Leite	10%	90	90	99	99	99	99	99	99	90	90	90	90	

Esse aumento da produção significa maior demanda da empresa por matéria-prima, mão-de-obra, etc. Enfim, a necessidade de planejamento prévio da oferta da empresa para atender a necessidade da demanda quanto às maiores quantidades e composição do produto.

A principal matéria-prima da produção de ração para nutrição são: Milho, Sorgo, farelo de soja, sal, semente de algodão, farinha de osso, fosfato, dentre outros. A maioria dessa matéria-prima pode ser adquirida dentro do próprio estado o que reduz significativamente os custos de copra e de transporte e torna uma vantagem comparativa às fabricas localizadas em outros estados e que já estão no mercado a mais tempo.

Quanto a tecnologia do processo produtivo, a empresa conta com 3 silos e pouca automação, tendo como principal ferramenta para a produção duas máquinas que tem a capacidade de triturar todos os ingredientes necessários para a produção da ração. A necessidade de dois trituradores provém da precaução para não haver contaminação, visto que há produtos primários que são utilizados na produção de ração para aves que não poder está presente na ração para gado. Conta ainda com dois misturadores, balança com capacidade de medir a quantidade de sacos, uma empilhadeira e esteira.

No chão de fábrica, atualmente a empresa conta com 15 funcionários onde atuam na produção, na carga e na descarga. Além do veterinário e da parte administrativa. O processo produtivo desse tipo de bem não requer muita automação, ainda mais para uma empresa desse porte, isso é característico do setor e não apenas da empresa em estudo.

A empresa segue normas e leis pré-estabelecidas pelo Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento - MAPA.

Quando questionados sobre possíveis intervenções externas no seu preço de venda a partir da interferência nos seus custos, como exemplos dos sindicatos que interferem nos salários, foi citada apenas as seguintes leis como reguladoras da produção.

- LEI Nº 6.198, DE 26 DE DEZEMBRO DE 1974 - Dispõe sobre a Inspeção e a Fiscalização Obrigatórias dos Produtos Destinados à Alimentação Animal, e dá outras Providências.
- INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 35, DE 14 DE NOVEMBRO DE 2005 – Proíbe a fabricação, a importação, a comercialização e o uso de produtos destinados à alimentação animal contendo a substância química denominada Carbadox.
- INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 12, DE 30 DE NOVEMBRO DE 2004 - Aprova o regulamento técnico sobre fixação de parâmetros e das características mínimas dos suplementos destinados a bovinos.
- INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 13, DE 30 DE NOVEMBRO DE 2004 - Aprova o regulamento técnico sobre aditivos para produtos destinados à alimentação animal, segundo as boas práticas de fabricação, contendo os procedimentos sobre avaliação da segurança de uso, registro e comercialização.

Essas leis e normativas regulamentam a produção desse tipo de produto, mas não são específicas da empresa. São comuns a todas as empresas do setor, não se trata de uma especificidade, mas o seu cumprimento incorre sim em maiores custos.

A empresa é regida pela normativa Nº04/2007 que se trata de requisitos de higiênico-sanitários das instalações, equipamentos e utensílios que é fiscalizada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimentos (MAPA). De acordo com MAPA os registros de produtos e estabelecimentos são realizados de acordo com as normas dispostas no Decreto 6.296/07, que regulamenta a Lei 6.198/74.

Por se tratar de alimento ele tem sua validade para consumo de até 1 ano, após o produto acabado. As embalagens são de 30 Kg possui um valor médio unitário para venda de R\$32,60, no entanto esse valor varia conforme a quantidade e o prazo a ser pago, podendo chegar a 20% de desconto para aquisições acima de 100 unidades.

4.1.2 Análise da Demanda

A capacidade produtiva da empresa é de 70 t/dia, porém trabalha apenas com 60% da sua capacidade total isso equivale a 42 T/dia. A produção é baseada toda em função de encomendas e estoques para o período da seca, visto que é na entre safra que ha uma maior demanda.

Na produção por encomendas os fabricantes esperam o pedido do produtor rural e iniciam a produção. Às vezes, quando o pedido é de grande porte, a empresa tem que realizar ainda pedido de matéria prima visto que a empresa não tem um estoque de matéria prima adequado, em virtude da ampliação que vem realizando constantemente e por trabalhar com produção puxada.

Como pode ser observado no quadro 01, existe uma previsão de crescimento da demanda para a região quando se leva em consideração o crescimento na criação bovina e o crescimento na criação do gado de corte. E é com base nessa previsão que as empresas da região fazem o seu planejamento de demanda e consequentemente de crescimento da empresa.

Quadro 01 - Previsão da Demanda para Ração Bovina em Rondônia.

Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2016	900	900	900	900	900	1080	1080	1080	900	900	900	900
2017	956,3	956,3	956,3	956,3	956,3	1147,5	1147,5	1147,5	956,3	956,3	956,3	956,3
2018	1016,0	1016,0	1016,0	1016,0	1016,0	1219,2	1219,2	1219,2	1016,0	1016,0	1016,0	1016,0
2019	1079,5	1079,5	1079,5	1079,5	1079,5	1295,4	1295,4	1295,4	1079,5	1079,5	1079,5	1079,5
2020	1147,0	1147,0	1147,0	1147,0	1147,0	1376,4	1376,4	1376,4	1147,0	1147,0	1147,0	1147,0
2021	1218,7	1218,7	1218,7	1218,7	1218,7	1462,4	1462,4	1462,4	1218,7	1218,7	1218,7	1218,7
2022	1294,8	1294,8	1294,8	1294,8	1294,8	1553,8	1553,8	1553,8	1294,8	1294,8	1294,8	1294,8
2023	1375,8	1375,8	1375,8	1375,8	1375,8	1650,9	1650,9	1650,9	1375,8	1375,8	1375,8	1375,8
2024	1461,8	1461,8	1461,8	1461,8	1461,8	1754,1	1754,1	1754,1	1461,8	1461,8	1461,8	1461,8
2025	1553,1	1553,1	1553,1	1553,1	1553,1	1863,7	1863,7	1863,7	1553,1	1553,1	1553,1	1553,1

Fonte: TORICAQUIRI M.; DUARTE S. (2015) readaptação NEVES L.

A ração bovina é um produto característico de poucos substitutos. Não há um substituto específico que venha a suprir todas as necessidades do rebanho, o farelo constituído apresenta, em média, 17% de proteína e 29% de fibra bruta, não sendo favorecido nutricionalmente. No entanto, pode ser utilizado como uma alternativa para suprir parte das necessidades. O fato de existirem poucos substitutos diminui um pouco a concorrência quanto aos tipos de produtos existentes no mercado, mas não diminuem a concorrência do número de fabricantes.

A sazonalidade, no entanto, influencia muito na demanda por esse produto. Rondônia possui duas estações, período de chuva e o período da seca. O período chuvoso compreende de novembro a maio com isso a oferta de pasto é abundante e os produtores reduzem a aquisição de ração, voltando a adquirir novamente no período da seca que vai de junho a novembro.

A empresa trabalha com método de compra direta, consistindo em manter contato direto com fornecedores de produtos com baixos custos. Dentre os principais estados que fornecem matéria prima estão o Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro e São Paulo.

As vendas dos produtos são feitas de formas indiretas e diretas. A direta é um caminho apenas para compradores que realizam os pedidos em grandes escalas, tendo a vantagem de pagar menos no valor unitário de cada produto. Na forma de venda indireta, são utilizados representante, que apresentam o produto e o comercializa para as empresas.

4.2 Estruturas de Mercado

A parte de estrutura refere-se às propriedades de organização de um mercado que assemelham a influência na estratégia em relação a competição de preços de um certo produto. São essas características que estabelecem as relações entre compradores e vendedores (Leite, 2008).

A primeira informação para se determinar a estrutura é verificar o número de compradores e vendedores. O número de compradores da empresa é imensurável, pois trabalhar com a venda

para lojas, com clientes diretos, com a venda de produtos sob encomenda, sendo capaz de atender a demanda do município e uma grande parte do estado de Rondônia.

Por ser um produto praticamente homogêneo quando comparado com as características dos seus concorrentes, a diferenciação dos produtos não é visível. A forma com que a empresa busca se destacar é reduzindo o custo e mantendo o valor do produto fixo, assim como no sistema Toyota, tendo um maior lucro em virtude da diminuição dos custos.

A principal barreira a entrada no mercado identificada e citada pela empresa está na normativa N°04/2007 do Ministério da agricultura, Pecuária e Abastecimento. que regulamenta a questão sanitária do estabelecimento, citada anteriormente.

Os preços dos produtos são definidos a partir dos custos de produção. A empresa utiliza um programa adquirido recentemente e que realiza automaticamente a soma de todos os gastos na compra de matéria prima, mão-de-obra, energia e posteriormente acrescenta a porcentagem de lucro pré-estabelecido pelos sócios/proprietários. E, assim, precifica o produto final. A tabela 2, traz uma exemplo de custos para esse bem, ressalta-se que esses custos não se referem a empresa em análise e sim exemplo de outro trabalho utilizado como fonte de pesquisa.

Tabela 02 - Custos Variáveis

Especificação	Quant Total em kg a.a	Valor por kg	Custo Total R\$ a.a
Milho	8947096,103	R\$ 0,42	3.757.780,36
Farelo de Soja	2086560	R\$ 1,00	2.086.560,00
Calcário Calcítico (Ca)	212058	R\$ 0,05	10.602,90
Fosfato Bicálcio (P e Ca)	66906	R\$ 1,30	86.977,80
Flor de Enxofre (S)	18370,8	R\$ 4,51	82.852,31
Óxido de Magnésio (Mg)	6150,816	R\$ 1,34	8.242,09
Óxido de Zinco (Zn)	2026,458	R\$ 5,88	11.915,57
Sulfato de Cobre (Cu)	329,994	R\$ 6,71	2.214,26
Sulfato de Manganês (Mn)	466,074	R\$ 1,86	866,90
Iodato de Cálcio (I)	28,54278	R\$ 126,41	3.608,09
Selênio de Soja (Se)	7,21224	R\$ 148,55	1.071,38
Custo Total M.P. a.a		R\$	6.052.691,67
Embalagem	283.500	R\$ 0,60	170.100,00
Outros Gastos		R\$	3.370.431,44
TOTAL GERAL		R\$	9.593.223,11

Fonte: TORICAQUIRI M.; DUARTE S. (2015) readaptação NEVES L.; FRANCO G.

A empresa tem um mix de 23 produtos, destinada às espécies bovinas, suínos e aves, onde o mix principal é para bovinos, na subárea de gado de corte, em lactação e em crescimento.

Apesar do número considerável de produtos, não se observou uma diversificação significativa da produção uma vez que na essência os produtos não são muito diferentes entre si.

Como observado, quanto a estrutura de mercado em que a empresa se encaixa, concluiu-se que ela se enquadra no arcabouço de oligopólio concentrado, pois os bens produzidos podem ser homogêneos ou apresentar alguma diferenciação e apresentam como características importantes o fator de estarem em setores com fortes barreiras à entrada, sejam elas os elevados custos de entrada, ou limitações legais.

4.3 Conduta

A conduta de mercado, uma das variáveis do modelo EDC, relaciona os padrões de comportamento que as firmas possuem em relação ao mercado em que estão (Leite, 2008).

Quando analisada quanto a estratégia de produto e propagando, identificou-se que a empresa vem realizando uma mudança na divulgação de seus produtos. A empresa já fez propagandas diretas ao consumidor final como em rádio, outdoor e eventos agropecuários e, como resultado, a empresa já conseguiu conquistar uma fatia de mercado considerável. Por isso, para conquistar novos consumidores a empresa está investindo na manutenção da qualidade para reforçar a propaganda entre os produtores e na fixação de placas em propriedades e outdoors em pontos estratégicos da região. A empresa acredita que assim será sempre lembrada e que essa estratégia é suficiente para a manutenção da sua fatia de mercado.

Para a manutenção da qualidade a empresa vem buscando constantemente a inovação tecnológica no que diz respeito a melhores condições de trabalho e produção e no melhoramento dos seus produtos, onde contam com pessoas qualificadas na área para realizar os estudos referentes a qualidade do produto e a aceitabilidade pelo gado. Não existe na empresa um setor de P&D, a razão é formulada pelo veterinário de acordo com as necessidades dos animais.

A empresa está em processo de crescimento. Pretende ampliar suas instalações e pretende conquistar novos mercados que estão em alta no estado, mas sempre de acordo com o crescimento da demanda. Visto que a concorrência do setor existe e impossibilita, ainda, crescimento mais acelerado.

Além disso, crescimento requer novos e maiores investimentos e a necessidade de políticas públicas de incentivo a esse crescimento de facilidades de acesso ao crédito, condições estas que a empresa informou não possuir no estado.

A indústria Ouro Verde não possui parcerias com nenhum órgão governamental para financiamentos, comercialização, ampliação ou qualificação da mão de obra. Quanto a qualificação, sua produção é simples não precisa de qualificação apenas o acompanhamento de Zootecnistas.

4.4 Desempenho

O desempenho refere-se aos resultados obtidos pela empresa por meio da estrutura e da conduta adotadas (Leite, 2008). A indústria em questão apresenta eficiência alocativa, pois utiliza seus recursos produtivos de forma eficiente. No entanto, apresenta ineficiência produtiva, pois trabalha com capacidade produtiva ociosa.

Quanto ao seu desenvolvimento, a empresa atualmente trabalha com 60% de sua capacidade total, no entanto a empresa tem condições de produzir com 90% da sua capacidade. As barreiras existentes na comercialização, armazenamento e na oscilação da demanda ao longo do ano não

permitem esse aumento produtivo. Neste contexto se torna viável produzir com ineficiência produtiva.

Analisando a equidade, percebeu-se que a empresa não conta com diferenciação de gêneros, porém em virtude de seus processos produtivos necessitarem de grandes esforços braçais, optam por homens devido serem menos suscetíveis a fadiga humana, em questões salariais não haveria distinção caso houvesse alguma mulher atuante no processo. No setor administrativo há predominância de mulheres atuando.

A empresa é eficiente produtivamente, pois utilizar de todos os fatores de produção, evitando o desperdício e tendo o pleno emprego de todos os recursos e em virtude de atender toda demanda do seu produto. Porém ineficiente por estar produzindo com ineficiência produtiva em seus processos.

Sempre buscando eficiência alocativa, em pretexto de fazer as melhores combinações entre os fatores de produção técnicos encontrados na sociedade. Para não ficar atrás no mercado competitivo a empresa utiliza o método P&D – Pesquisa e Desenvolvimento, onde por meios técnicas buscam o aprimoramento do processo ou o melhoramento do produto final a ser ofertado ao consumidor, com o intuito de agregar valor final ou diminuição dos custos nos processos.

5. Considerações finais

Conclui-se após a realização deste trabalho, que o Modelo Estrutura-conduta- desempenho demonstra a maneira de atuação de uma empresa no mercado, em outras palavras como ela se comporta em relação aos seus consumidores. A partir disso, é possível realizar uma análise sobre a empresa em relação ao mercado, tendo em vista o tamanho do domínio sobre o mesmo.

O modelo ECD é uma excelente alternativa para poder observar de uma outra forma a abordagem neoclássica, que se resumia a procura de um mercado mais equilibrado e de maiores lucros. Este Modelo investiga as variáveis ou atribuições que são capazes de esclarecer as diferenças do desempenho observado pelo acompanhamento das indústrias.

A empresa analisada se enquadra na estrutura de mercado conhecida como oligopólio concentrado, nesse tipo de estrutura a empresa possui certo domínio de mercado, seus produtos possuem substitutos próximos entre si. Possui um pequeno número de empresas dominando o setor. No caso da empresa estudada, existem outras concorrentes que dominam uma maior parte do mercado, mas a empresa estudada possui uma fatia considerável. Atualmente a empresa vende sua mercadoria para algumas agropecuárias da região. Sendo que não possui um mercado amplo na cidade Cacoal. Porém em outras cidades vizinhas possui uma boa aceitação, tendo representantes em muitas casas agrícolas.

A empresa é eficiente alocativamente, pois utilizar de todos os fatores de produção, evitando o desperdício e tendo o pleno emprego de todos os recursos e em virtude de atender toda demanda do seu produto. Porém ineficiente por estar produzindo com ineficiência produtiva em seus processos.

6. Referências Bibliográficas

GOMES, M. C. Efeitos concorrenciais potenciais da adoção de genéricos a indústria de defensivos agrícolas no Brasil baseado numa análise pelo modelo Estrutura- Conduta- Desempenho- ECD. Brasília, 2008.



VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

Ponta Grossa, PR, Brasil, 05 a 07 de dezembro de 2018

KUPFER, D.; HANSECLEVER, L. Economia Industrial: Fundamentos Teóricos e práticas no Brasil. São Paulo: Elsevier Editora Ltda, 2013.

LANDIVAR, C. G. P.; SANTOS, L. C.; SANTOS, A. B.; FAGUNDES, M. B. B.;

LEITE, A. L. Concentração e desempenho competitivo no complexo industrial de papel e celulose 1987-1996. Dissertação (Mestrado em Engenharia de produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 1998.

LOPES, H. C. O Modelo Estrutura-Condução Desempenho e a Teoria Evolucionária Neoschumpeteriana: Uma Proposta De Integração Teórica. Revista de Economia Contemporânea. p. 336-358, 2016

MINAYO, M. C. S. O trabalho de campo como descoberta e criação. 2 Ed. Petrópolis: Vozes, 2002

SPROESSER, L. M.; Modelo Estrutura- Condução- Desempenho em terminais do corredor Centro-Leste. 21 de Mar de 2013.

TORICAQUIRI, M.; DUARTE, P. PROJETO DE INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS, PROJETO DO TRABALHO E ELABORAÇÃO E ANÁLISES DE PROJETOS. Rondônia, p. 24-115, 2015.

VASCONSELOS, M. A. S. Economia Micro e Macro. 4º Ed. Editora ATLAS, 2006.